

Boletim nº. 1 sobre a crise financeira no Brasil

Adriana Maria Giuberti¹

O objetivo do presente informe é descrever as principais conseqüências da crise financeira internacional sobre o emprego no Brasil. Com este informe, pretende-se também identificar as políticas governamentais em matéria de emprego para minimizar os efeitos da crise.

Este informe está estruturado em duas sessões. Na primeira seção são apresentados alguns indicadores do mercado de trabalho para os últimos trimestres de 2007 e 2008.

A segunda seção apresenta as políticas de trabalho e emprego que foram implementadas no Brasil como forma de combater os impactos da crise econômica mundial.

1. TAXA DE ATIVIDADE

De acordo com os dados da Pesquisa Mensal de Emprego (PME),² realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), foram observados os seguintes indicadores do mercado de trabalho, considerando pessoas de 15 anos de idade ou mais.

| Mês/Ano | out/07 | nov/07 | dez/07 | out/08 | nov/08 | dez/08 |
|------------------------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|
| Ocupadas | 21.238.943 | 21.394.064 | 21.321.878 | 21.513.103 | 21.411.378 | 21.461.841 |
| Desocupadas | 2.011.820 | 1.909.753 | 1.701.715 | 1.734.711 | 1.750.108 | 1.561.261 |
| PEA | 23.250.762 | 23.303.817 | 23.023.593 | 23.247.814 | 23.161.486 | 23.023.101 |
| Taxa de Atividade (%) | 63,17 | 63,04 | 62,17 | 63,60 | 63,47 | 62,88 |
| Taxa de Desemprego | 8,65 | 8,20 | 7,39 | 7,46 | 7,56 | 6,78 |
| PNEA | 13.554.852 | 13.665.343 | 14.008.468 | 13.306.878 | 13.331.919 | 13.590.909 |
| Total | 36.805.614 | 36.969.160 | 37.032.061 | 36.554.692 | 36.493.405 | 36.614.011 |

Fonte: PME/IBGE

Esses resultados apontaram que a taxa de atividade, que corresponde à proporção da População Economicamente Ativa (PEA) em relação à População em Idade Ativa (PIA), se

¹ Coordenadora do Mercado de Trabalho do MTE, Doutora em Sociologia pela Universidade de Brasília e Pós-Doutora pelo Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra.

² Abrangência geográfica: Regiões metropolitanas de Recife, Salvador, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo e Porto Alegre.

manteve praticamente estável na comparação anual, registrando 62,17% em dezembro de 2007 e 62,88% em dezembro de 2008.

Os resultados dos últimos trimestres de 2007 e 2008 também não apontaram variações significativas, passando de 63,17% em outubro de 2007 para 62,17% em dezembro de 2007; e de 63,60% em outubro de 2008 para 62,88% em dezembro de 2008.

2. TAXA DE EMPREGO

| Taxa de Emprego (%) | |
|----------------------------|-------|
| out/07 | 77,51 |
| nov/07 | 77,77 |
| dez/07 | 77,50 |
| out/08 | 78,43 |
| nov/08 | 78,63 |
| dez/08 | 78,89 |

Fonte: PME/IBGE

De acordo com os dados da pesquisa, observou-se que a taxa de emprego³ aumentou na comparação anual, passando de 77,50% em dezembro de 2007 para 78,89% em dezembro de 2008.

Esses resultados apontaram ainda que nos últimos três meses de 2007 foram verificadas leves variações na taxa de emprego. De outubro para novembro, essa taxa aumentou 0,26 ponto percentual, registrando 77,77% em novembro de 2007. De modo contrário, de novembro a dezembro esse indicador sofreu redução de 0,27 ponto percentual na comparação com novembro, alcançando praticamente o mesmo valor de outubro daquele ano.

Por sua vez, o último trimestre de 2008 apresentou aumento da taxa de emprego em todos os meses, registrando 78,43% em outubro, 78,63% em novembro e, 78,89% em dezembro.

3. TAXA DE DESEMPREGO

De acordo com os dados da pesquisa observou-se que a taxa de desemprego apresentou trajetória decrescente na comparação anual, passando de 7,39% em dezembro de 2007 para 6,78% em dezembro de 2008.

Os resultados indicaram que em 2007 a taxa de desemprego decresceu nos três últimos meses do ano, registrando 8,65% em outubro, 8,20% em novembro, e 7,39% em dezembro.

³ A taxa de Emprego corresponde à proporção de empregados com carteira assinada em relação ao total de empregados, com ou sem carteira assinada.

Por outro lado, no último trimestre de 2008, foram observadas oscilações peculiares. De outubro para novembro houve aumento de 0,10 ponto percentual na taxa de desemprego, passando de 7,46% para 7,56%, o que pode estar relacionado com os reflexos da crise econômica mundial, que afetou mais fortemente o Brasil a partir de novembro de 2008. Entretanto, em dezembro de 2008, verificou-se uma recuperação do nível de emprego, registrando 6,78% de taxa de desemprego da população. Esse resultado positivo em dezembro de 2008 pode estar relacionado, em partes, com a maior demanda por mão de obra em decorrência das datas comemorativas e do período de férias.

A tabela a seguir mostra a evolução da taxa de desemprego, segundo algumas características.

| Taxa de Desemprego (%) | out/07 | nov/07 | dez/07 | out/08 | nov/08 | dez/08 |
|--|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|
| Nível Geral | | | | | | |
| Total | 8,65 | 8,20 | 7,39 | 7,46 | 7,56 | 6,78 |
| Homem | 6,59 | 6,36 | 5,86 | 5,83 | 5,75 | 5,20 |
| Mulher | 11,10 | 10,38 | 9,23 | 9,37 | 9,66 | 8,65 |
| Nível de Idade | | | | | | |
| 15 a 17 | 30,84 | 30,21 | 27,37 | 27,01 | 28,12 | 24,16 |
| 18 a 24 | 18,56 | 17,28 | 16,28 | 15,55 | 15,12 | 13,57 |
| 25 a 29 | 10,79 | 9,58 | 8,49 | 8,78 | 9,63 | 8,83 |
| 30 a 34 | 7,46 | 7,45 | 7,15 | 6,68 | 6,91 | 6,13 |
| 35 a 39 | 5,51 | 5,17 | 4,53 | 4,89 | 5,14 | 5,02 |
| 40 a 49 | 4,54 | 4,70 | 4,08 | 4,47 | 4,48 | 4,23 |
| 50 a 64 | 3,26 | 3,02 | 2,46 | 2,91 | 2,83 | 2,48 |
| 65 ou mais | 1,43 | 0,95 | 0,87 | 1,73 | 1,55 | 0,94 |
| Nível de Escolaridade | | | | | | |
| Sem instrução e menos de 1 ano de estudo | 4,52 | 5,65 | 4,02 | 7,27 | 4,47 | 3,53 |
| de 1 a 3 anos de estudo | 6,31 | 6,36 | 5,73 | 5,82 | 6,25 | 5,44 |
| de 4 a 7 anos de estudo | 7,93 | 7,58 | 6,70 | 6,38 | 6,78 | 5,84 |
| de 8 a 10 anos de estudo | 11,84 | 11,57 | 10,10 | 10,45 | 10,71 | 9,57 |
| 11 ou mais anos de estudo | 8,12 | 7,47 | 6,98 | 6,98 | 6,99 | 6,40 |
| Anos de estudo não determinados | 21,62 | 21,63 | 12,15 | 14,50 | 15,90 | 18,07 |
| Condição na Família | | | | | | |
| Principal responsável | 4,77 | 4,44 | 4,13 | 4,36 | 4,24 | 3,92 |
| Cônjuge | 7,48 | 7,47 | 6,11 | 6,37 | 6,87 | 6,08 |
| Filho | 15,82 | 14,61 | 13,73 | 13,48 | 13,73 | 12,03 |
| Outro parente | 13,56 | 13,27 | 11,19 | 11,11 | 10,30 | 10,63 |
| Agregado | 6,60 | 10,31 | 6,40 | 7,71 | 9,06 | 9,22 |
| Pensionista | 3,78 | 3,53 | 1,10 | 1,31 | 0,63 | 1,27 |
| Empregado doméstico | - | - | - | - | - | - |
| Parente do Empr.doméstico | - | - | - | - | - | - |

Fonte: PME/IBGE

Historicamente, o desemprego atinge mais intensamente as mulheres. De acordo com o relatório “O Desafio do Equilíbrio entre Trabalho, Família e Vida Pessoal” da Organização Internacional do Trabalho – OIT, mesmo com os avanços observados no período recente, a situação da mulher brasileira no mercado de trabalho está longe de uma condição de igualdade com a situação masculina. Dentre os fatores que contribuem para esse panorama desigual está a maior dificuldade para as mulheres de articular trabalho e família, dada a modificação em ritmo muito lento da divisão sexual do trabalho doméstico e a permanência da noção de que a mulher constitui uma força de trabalho secundária.

Os resultados apurados pela pesquisa confirmam essa constatação. Em dezembro de 2007 a taxa de desemprego masculina alcançou 5,86% e a taxa feminina, 9,23%. Em dezembro de 2008 os indicadores alcançaram 5,20% e 8,65%, respectivamente. Ou seja, as mulheres tinham aproximadamente 1,7 vezes mais chances de estarem desempregadas do que os homens.

Outro aspecto importante do desemprego diz respeito ao nível de idade da população ativa. Verificou-se que o desemprego afetou mais intensamente a população jovem, em especial, jovens de 15 a 17 anos de idade. Um dos fatores que ajudam a explicar a correlação fortemente negativa entre desocupação e idade é a questão da experiência profissional, porém este não pode ser considerado o único elemento explicativo.

No relatório “Trabalho Decente e Juventude no Brasil” da Organização Internacional do Trabalho – OIT – foram apresentadas algumas considerações sobre a população juvenil no Brasil e seu perfil educacional. Segundo esse relatório, a juventude atual tem feito um investimento maior em educação formal, o que é reflexo também da demanda do mercado de trabalho por níveis de educação formal mais elevados. Por esse motivo, pode-se dizer que a alta taxa de desemprego entre os jovens está relacionada com a universalização efetiva da escolaridade obrigatória e com a adoção de medidas e políticas que combatam a evasão escolar e a má conclusão do ensino médio, fatores que são fundamentais para estabelecer patamares mínimos de qualificação, com impactos positivos na garantia do acesso de jovens a trabalhos não-precários.

Os dados da Pesquisa Mensal de Emprego – PME – apontaram que em outubro e novembro de 2007 mais de 30% dos jovens ativos de 15 a 17 anos de idade estavam desempregados. Entretanto, em dezembro daquele ano, esse percentual caiu para 27,37%.

Em 2008, a taxa de desemprego continuou afetando mais intensamente a população jovem, entretanto, com menor intensidade. De outubro para novembro daquele ano, verificou-se que a taxa de desemprego entre os jovens de 15 a 17 anos aumentou 1,11 ponto percentual, atingindo o patamar de 28,12%. Entretanto, em dezembro essa taxa reduziu significativamente, alcançando o nível de 24,16%, ou seja, redução de 3,21 pontos percentuais de 2007 para 2008.

Importante registrar ainda que, apesar da diminuição da taxa de desemprego em nível geral, os dados da pesquisa apontaram que entre a população de 35 a 39 anos de idade o desemprego aumentou no último trimestre de 2008, passando de 4,89% em outubro para 5,02% em dezembro.

De modo geral, no período considerado por este informe, o índice de desemprego foi menor para a população de menor escolaridade. Entretanto, verificou-se que no último trimestre de 2008, quando os efeitos da crise econômica mundial começaram a atingir mais fortemente a economia brasileira, houve maior sazonalidade da taxa de desemprego entre a população de menor escolaridade, em especial pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo. Assim como apresentado na tabela acima, a taxa de desemprego para esse grupo foi 7,27% em outubro; 4,47% em novembro e; 3,53% em dezembro de 2008.

No que diz respeito à taxa de desemprego, segundo a condição da pessoa na família, verificou-se que, nos últimos trimestres de 2007 e 2008, os filhos e outros parentes foram os que apresentaram índice de desemprego mais elevado. Entretanto, foi entre os agregados que se observou o maior crescimento do nível de desemprego, passando de 7,71% em outubro para 9,22% em dezembro de 2008.

4. TOTAL DE OCUPADOS

O total de pessoas ocupadas nas seis regiões metropolitanas abrangidas pela pesquisa⁴, estimado em 21,4 milhões em dezembro de 2008, aumentou em 139.963 pessoas na comparação com dezembro de 2007.

De forma mais detalhada, os resultados indicaram que, em novembro de 2007, houve um aumento de aproximadamente 155 mil pessoas ocupadas no mercado de trabalho, seguido por leve diminuição desse quantitativo em dezembro do mesmo ano, quando foram

⁴ Abrangência geográfica da pesquisa: Regiões metropolitanas de Recife, Salvador, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo e Porto Alegre.

registradas 21.321.878 pessoas ocupadas. O último trimestre de 2008, por sua vez, foi marcado por uma diminuição de aproximadamente 51 mil pessoas ocupadas entre outubro e dezembro. A tabela abaixo apresenta o quantitativo total de pessoas ocupadas para o período considerado por este informe.

| Total de Pessoas Ocupadas | |
|----------------------------------|------------|
| out/07 | 21.238.943 |
| nov/07 | 21.394.064 |
| dez/07 | 21.321.878 |
| out/08 | 21.513.103 |
| nov/08 | 21.411.378 |
| dez/08 | 21.461.841 |

Fonte: PME/IBGE

5. TOTAL DE PESSOAS OCUPADAS, SEGUNDO SETOR DE ATIVIDADE

Conforme resultados apurados pela pesquisa, o setor de atividade que registrou o maior número de pessoas ocupadas em dezembro de 2008 foi o *Comércio, reparação de veículos automotores e de objetos pessoais e domésticos e comércio a varejo de combustíveis*, com 19,64% do total de pessoas ocupadas no mercado de trabalho, seguido pelos setores de *Outros serviços* (17,39%), *Indústria extrativa, de transformação e distribuição de eletricidade, gás e água* (16,79%), *Administração Pública, defesa, seguridade social, educação, saúde e serviços sociais* (16,07%) e *Intermediação financeira e atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados à empresa* (14,97%).

A tabela abaixo mostra a evolução e a distribuição da população ocupada, por setor de atividade, em termos absolutos.

| População Ocupada por Setor de Atividade | out/07 | nov/07 | dez/07 | out/08 | nov/08 | dez/08 |
|--|-------------------|-------------------|-------------------|-------------------|-------------------|-------------------|
| Ind.extrativa e de transformação e prod. e dist de eletricidade, gás e água | 3.669.675 | 3.709.955 | 3.611.627 | 3.638.524 | 3.692.643 | 3.602.970 |
| Construção | 1.490.061 | 1.507.735 | 1.517.097 | 1.575.967 | 1.587.201 | 1.573.836 |
| Comércio, reparação de veículos automotores e de obj pessoais e domésticos e comércio a varejo de combustíveis | 4.106.545 | 4.117.949 | 4.228.624 | 4.126.480 | 4.103.311 | 4.214.301 |
| Intermediação financeira e atividade imobiliárias, aluguéis e serv prestados à empresa | 3.123.173 | 3.150.813 | 3.079.329 | 3.226.906 | 3.143.014 | 3.212.109 |
| Administração Pública, defesa, seguridade social, educação, saúde e serviços sociais | 3.357.669 | 3.352.628 | 3.300.338 | 3.471.068 | 3.484.714 | 3.448.439 |
| Serviços domésticos | 1.714.870 | 1.697.643 | 1.685.713 | 1.638.640 | 1.613.942 | 1.568.639 |
| Outros serviços | 3.639.928 | 3.724.009 | 3.778.430 | 3.711.464 | 3.675.974 | 3.732.678 |
| Outras atividades | 137.023 | 133.332 | 120.720 | 124.055 | 110.579 | 108.869 |
| Total | 21.238.943 | 21.394.064 | 21.321.878 | 21.513.103 | 21.411.378 | 21.461.841 |

Fonte: PME/IBGE

5.1 - Análise dos resultados com relação aos principais grupamentos de atividade.

- Indústria extrativa, de transformação e distribuição de eletricidade, gás e água. Tanto o último trimestre de 2007 como o último trimestre de 2008, foi marcado pelas mesmas oscilações: aumento do quantitativo de pessoas ocupadas em novembro e redução em dezembro. Na comparação anual, verificou-se leve variação negativa de 0,24% do total de pessoas ocupadas.
- Construção. Observou-se que o quantitativo de pessoas ocupadas nesse setor aumentou no último trimestre de 2007 e no início do último trimestre de 2008, registrando queda apenas em dezembro de 2008 (-0,84%).
- Comércio, reparação de veículos automotores e de objetos pessoais e domésticos e comércio a varejo de combustíveis. Em ambos os anos, foram observadas as seguintes oscilações: retração do contingente total de pessoas ocupadas em novembro, seguido de recuperação em dezembro. Na comparação anual, não foi registrada variação significativa.
- Intermediação financeira e atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados à empresa. Em 2007 foram apurados os seguintes resultados: aumento do quantitativo de pessoas ocupadas em novembro (0,87%), seguido de diminuição em dezembro (-2,26%). Os resultados de 2008, por sua vez, evidenciaram variação significativa do

total de pessoas ocupadas no setor em novembro (-2,60%), seguido de recuperação em dezembro (2,15%). Na comparação anual, foi registrado aumento significativo no contingente de ocupados neste grupamento (4,13%).

- Administração Pública, defesa, seguridade social, educação, saúde e serviços sociais. No último trimestre de 2007, verificou-se diminuição do quantitativo de pessoas ocupadas nesse setor, em especial, em dezembro (-1,55%). Por sua vez, o último trimestre de 2008 foi caracterizado por leve variação positiva do total de pessoas ocupadas em novembro (0,40%), seguido por diminuição em dezembro (-1,04%).
- Serviços domésticos. Durante todo o último trimestre de 2007 e de 2008 foram registradas variações negativas no contingente de pessoas ocupadas nesse setor. Na comparação anual, foi registrada redução significativa no contingente de ocupados neste grupamento (-6,96%), o que significa redução de mais de 100.000 pessoas ocupadas nos serviços domésticos.
- Outros serviços (alojamento, transporte, limpeza urbana e serviços pessoais). Os resultados da pesquisa apontaram que no último trimestre de 2007 houve um aumento do total de pessoas ocupadas nesses serviços. Em novembro 2008, foi verificada queda no quantitativo de pessoas ocupadas, seguido de variação positiva em dezembro (1,52%).
- Outras atividades. A pesquisa apontou que tanto o último trimestre de 2007 como o último trimestre de 2008 foi marcado por diminuição do total de pessoas ocupadas em outras atividades. Na comparação anual, também se verificou redução significativa desse quantitativo (-9,8%).

6. EVOLUÇÃO DO EMPREGO FORMAL URBANO

Para a análise do emprego formal, foram consideradas três categorias: emprego com carteira assinada no setor privado, emprego com carteira assinada no setor público e; militares ou estatutários.

No último trimestre de 2007, o setor privado aumentou o número de empregados com carteira assinada, passando de 9.164.025 pessoas em outubro para 9.228.882, em dezembro. Da mesma maneira, no último trimestre de 2008 também foi constatado aumento no quantitativo total de pessoas empregadas com carteira assinada, atingindo o patamar de

9.614.921 em dezembro daquele ano. Na comparação anual, verificou-se que houve um incremento significativo de aproximadamente 386.000 pessoas empregadas com carteira assinada no setor privado.

No que diz respeito ao emprego com carteira assinada no setor público, os resultados da pesquisa apontaram que no período de outubro a dezembro de 2007 houve redução de 8,5% de empregados com carteira assinada. Os resultados de 2008, por sua vez, indicaram incremento de 10.777 pessoas empregadas no setor público entre outubro a dezembro daquele ano.

Quanto aos empregos de militares e estatutários, não foi observada variação significativa no total de empregados no decorrer do último trimestre de 2007 e de 2008. Entretanto, na comparação anual, verificou-se incremento de aproximadamente 6,7% pessoas empregadas nessa classificação.

A tabela abaixo apresenta a evolução do emprego formal urbano.

| Total Emprego Formal Urbano | out/07 | nov/07 | dez/07 | out/08 | nov/08 | dez/08 |
|--|-------------------|-------------------|-------------------|-------------------|-------------------|-------------------|
| Emp.Com Carteira Assinada no Setor Privado | 9.164.025 | 9.300.671 | 9.228.882 | 9.562.998 | 9.537.685 | 9.614.921 |
| Emp.Com Carteira Assinada no Setor Público | 381.041 | 355.567 | 348.567 | 358.306 | 343.109 | 369.083 |
| Militar ou Estatutário | 1.553.616 | 1.547.947 | 1.531.361 | 1.653.088 | 1.658.728 | 1.641.276 |
| Total | 11.098.682 | 11.204.185 | 11.108.810 | 11.574.392 | 11.539.522 | 11.625.279 |

Fonte: PME/IBGE

Nota: exceto trabalhadores domésticos e trabalhadores não remunerados de membro da unidade domiciliar que era empregado.

Em nível geral, os resultados acima apontaram aumento de 516.469 empregos formais, entre dezembro de 2007 a dezembro de 2008.

7. EVOLUÇÃO DO EMPREGO FORMAL, SEGUNDO SETOR DE ATIVIDADE

No que diz respeito à evolução do emprego formal, segundo setor de atividade, observou-se que houve aumento de emprego formal em todos os setores analisados pela pesquisa, quando comparamos os resultados de dezembro de 2007 com dezembro de 2008.

Quanto à quantidade de emprego formal registrado por setor de atividade, verificou-se que, tanto em 2007 como em 2008, o setor *Administração Pública, defesa, seguridade social, educação, saúde e serviços sociais* foi o que mais registrou emprego formal, atingindo 2,7 milhões de pessoas empregadas em dezembro de 2008. Na seqüência, o setor *Indústria extrativa, de transformação e distribuição de eletricidade, gás e água* (2,3 milhões de pessoas empregadas em dezembro de 2008) e *Intermediação financeira e atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados à empresa* (2,1 milhões de pessoas empregadas em dezembro de

2008) foram, respectivamente, o segundo e o terceiro setor que mais registraram empregos formais no Brasil.

As tabelas abaixo mostram a evolução e a distribuição do emprego formal, por setor de atividade, em termos absolutos, nos últimos trimestres de 2007 e 2008.

| Evolução do Emprego Formal, Segundo Setor de Atividade Econômica | out/07 | nov/07 | dez/07 |
|--|-------------------|-------------------|-------------------|
| Ind.extrativa e de transformação e prod. e dist de eletricidade, gás e água | 2.394.661 | 2.422.502 | 2.372.503 |
| Construção | 426.137 | 445.526 | 450.345 |
| Comércio, reparação de veículos automotores e de obj pessoais e domésticos e comércio a varejo de combustíveis | 1.844.329 | 1.857.545 | 1.938.770 |
| Intermediação financeira e atividade imobiliárias, aluguéis e serv prestados á empresa | 2.076.487 | 2.087.173 | 2.015.948 |
| Administração Pública, defesa, seguridade social, educação , saúde e serviços sociais | 2.549.755 | 2.558.534 | 2.523.703 |
| Outros serviços | 1.766.690 | 1.795.370 | 1.775.768 |
| Outras atividades | 40.620 | 37.535 | 31.774 |
| Total | 11.098.679 | 11.204.185 | 11.108.811 |

Fonte: PME/IBGE

| Evolução do Emprego Formal, Segundo Setor de Atividade Econômica | out/08 | nov/08 | dez/08 |
|--|-------------------|-------------------|-------------------|
| Ind.extrativa e de transformação e prod. e dist de eletricidade, gás e água | 2.419.418 | 2.444.928 | 2.389.821 |
| Construção | 506.016 | 505.725 | 531.970 |
| Comércio, reparação de veículos automotores e de obj pessoais e domésticos e comércio a varejo de combustíveis | 1.911.568 | 1.892.574 | 1.955.008 |
| Intermediação financeira e atividade imobiliárias, aluguéis e serv prestados á empresa | 2.190.704 | 2.132.298 | 2.147.113 |
| Administração Pública, defesa, seguridade social, educação , saúde e serviços sociais | 2.719.887 | 2.731.388 | 2.727.742 |
| Outros serviços | 1.783.130 | 1.798.069 | 1.836.722 |
| Outras atividades | 43.670 | 34.540 | 36.902 |
| Total | 11.574.393 | 11.539.522 | 11.625.278 |

Fonte: PME/IBGE

MEDIDAS DO GOVERNO BRASILEIRO FRENTE À CRISE

A crise econômica mundial traz sérias ameaças ao emprego em todo o mundo. Projeções apontam para um aumento no desemprego de até 50 milhões de trabalhadores. No Brasil, a crise ameaça reverter importantes ganhos registrados nos últimos anos em formalização do trabalho e redução das desigualdades de gênero e raça, e aumentar a precarização do trabalho.

Os efeitos da crise se fizeram sentir de maneira mais acentuada no Brasil a partir do último bimestre de 2008. A redução do crédito, do consumo, das exportações e dos investimentos causaram diminuição da demanda das empresas, passando algumas a readequar seus quadros de funcionários. Entre novembro de 2008 e janeiro de 2009, houve eliminação

de cerca de 800 mil empregos formais, e diversas empresas anunciaram férias coletivas e demissões.

O Governo Brasileiro vem tomando uma série de medidas frente à crise financeira e econômica mundial, com foco na manutenção de empregos. As principais medidas encontram-se listadas a seguir.

1. Manutenção de investimentos estratégicos e com alta capacidade de geração de emprego, em um movimento anticíclico em relação à crise.

- Mantidas as obras de infra-estrutura e urbanização do Plano de Aceleração do Crescimento – PAC, iniciadas em 2007.

- Lançado programa para a construção de 1 milhão de moradias com subsídios a famílias de baixa renda.

2. Injeção de liquidez no mercado de crédito, pela redução do depósito compulsório dos bancos junto ao Banco Central.

3. Redução da taxa de juros básica da economia.

4. Desoneração do Imposto sobre Produtos Industrializados para:

- Aquisição de veículos novos;
- Lista de mais de 40 materiais de construção;
- Linha branca (geladeiras, fogões, máquinas de lavar roupa e tanquinhos).

5. Abertura de linha de crédito com juros reduzidos para revendedores de veículos usados, com contrapartida da manutenção dos empregos.

6. Ampliação da rede de atendimento do microcrédito produtivo orientado, visando a alcançar 800 mil clientes ativos e movimentar mais de R\$ 2 bilhões.

7. Manutenção da política de valorização do salário mínimo, com aumento real de 6,4% em 2009, e antecipação da vigência em um mês (passando de 1º de maio em 2006 para 1º de fevereiro em 2009).

8. Ampliação da cobertura do programa Bolsa Família, que passou de 11 para 12,3 milhões de famílias atendidas.

9. Implementação de programas de qualificação profissional e concessão de microcrédito para as populações que recebem o benefício do Bolsa Família.

10. Concessão de parcelas extras do seguro-desemprego aos trabalhadores demitidos dos setores mais fortemente impactados pela crise.

11. Concessão de bolsa de qualificação a trabalhadores com contrato de trabalho suspenso.

12. Criação do MEI – Microempreendedor Individual, com vigência a partir de 01/07/09, permitindo a formalização de ambulantes, cabeleireiros, eletricitas, verdureiros e outros com renda mensal até R\$ 3 mil. A seguir, são apresentadas as principais características deste programa:

- A legalização do negócio bem como a primeira declaração anual será feita de forma gratuita, pelos contadores.
- Custo zero para as taxas de alvará.
- Impostos em valores fixos (sendo R\$ 51,15 para a Previdência Social, R\$ 5,00 de ISS – Imposto Sobre Serviços e R\$ 1,00 de ICMS – Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços).
- Os novos empresários terão direito aos benefícios da Previdência Social como aposentadoria por idade e outros auxílios.
- A empresa será registrada no CNPJ – Cadastro Nacional das Pessoas Jurídicas, e terá personalidade jurídica própria, facilitando compras, vendas, participação em licitações, acesso a crédito mais barato.
- O MEI poderá ter um empregado registrado – desde que este receba entre o salário mínimo e o piso salarial da categoria, pagando 3% do salário do empregado a título de Previdência Social.

13. Fundo do BNDES e do BB para cobrir inadimplência de pequena e média empresa, que garantirá mais de R\$ 45 bilhões em crédito.

O fundo tem R\$ 700 milhões em recursos do BNDES e terá um aporte adicional de R\$ 1 bilhão, o que elevará sua capacidade de viabilizar mais de R\$ 15 bilhões em empréstimos garantidos. Além dos recursos do BNDES, o Banco do Brasil criará o seu próprio fundo de aval, que poderá somar até R\$ 4 bilhões em recursos e dar garantias para mais de R\$ 30 bilhões em novos financiamentos.

Sabe-se que as empresas de menor porte sofrem maiores impactos com a carência de crédito porque têm dificuldade em oferecer garantias como bens, imóveis e recebíveis – pagamentos que receberão no futuro – para os bancos. O objetivo do programa é permitir que essas empresas utilizem os recursos do fundo para oferecer garantias e, com isso, consigam reduzir o risco e as taxas de juros dos seus financiamentos.